

FÓRUM DE DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: relato de experiência

Ariadne da Silva Fonseca¹
Diná de Almeida L M da Cruz²
Maria Tereza B de Assis³
Suzete Maria Fustinoni⁴
Ramon Moraes Penha⁵

Introdução: O ensino de enfermagem tem preocupado os profissionais que atuam na área de educação e de assistência de enfermagem, principalmente pela intensa expansão do número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil¹ e pelo incremento de 393% do número de cursos nas instituições privadas em comparação ao incremento de 122% do número de cursos nas instituições públicas, que foi evidenciado pelo grupo de trabalho de educação da Associação Brasileira de Enfermagem entre 2001 e 2011². A complexidade dos fatores envolvidos na formação dos profissionais da enfermagem requer ações integradas de diversos setores para compreendê-la e para identificar ações viáveis e capazes de enfrentá-la, sem perder de vista a meta de assegurar que a enfermagem brasileira cumpra o seu compromisso fundamental de influenciar positivamente a saúde das pessoas. Por meio da clarificação dos valores contidos nessa afirmação, um grupo de enfermeiros articulou esforços para propor um programa para integrar ações que possam fortalecer a formação dos profissionais da enfermagem brasileira. O tema central deste Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem - “Educação em enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade” – mostra que este é um espaço privilegiado para compartilhar perspectivas, opiniões e sugestões sobre essa experiência. Trata-se, portanto, de um relato de experiência. **Objetivo:** A experiência aqui relatada teve como finalidade promover e apoiar a articulação de lideranças na formação do enfermeiro de instituições públicas e privadas para buscar soluções para a grave crise da formação do profissional de enfermagem. **Método:** O fundamento do método da experiência aqui relatada é a parceria entre a Associação Brasileira de Enfermagem Seção São Paulo (ABEn-SP) e o Conselho

¹Enfermeira. Coordenadora de Publicações e do Centro de Simulação da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, Professora Convidada do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da USP Ribeirão Preto. ariadnefonseca@globocom

²Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de SP.

³Enfermeira. Coordenadora de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Santo André.

⁴Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da EPE – Unifesp.

⁵Enfermeiro. Professor Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Ciências pelo PROESA/EEUSP. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem da USP (PROESA/EEUSP. Membro dos grupos de pesquisa sobre Espiritualidade e Qualidade de Vida da EEUSP; Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso - GPENSI; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde de Indivíduos e Coletividades (ASICO).



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP) que, sem perder de vista que têm missões e responsabilidades sociais diferentes, reconhecem a necessidade de integração de seus esforços na busca conjunta de soluções para o problema da formação do Enfermeiro no Estado de São Paulo, bem como na motivação da ampliação desta discussão, que certamente é de interesse nacional. Os procedimentos da experiência, pela sua própria natureza, foram construídos à medida que o processo se desenvolvia e, por essa razão, estão imbricados com os próprios resultados obtidos até o momento. **Relato de Experiência:** O COREN-SP realizou no dia 12 de Julho de 2013 o Encontro de Formação do Enfermeiro no Estado de São Paulo, para o qual foram convidados a participar como palestrantes um conselheiro do COREN-SP, a diretora de educação da ABEn-SP, e três representantes de instituições de ensino de graduação em enfermagem localizadas no Estado de São Paulo, sendo um de instituição federal, um de instituição estadual, e um de instituição privada. Participaram das atividades do Encontro, representantes de instituições formadoras do Estado de São Paulo dos níveis superior e técnico, bem como do Conselho Federal de Enfermagem e da ABEn. Os participantes desse Encontro, sensibilizados pela complexidade das questões relativas à formação dos profissionais de enfermagem, propuseram a instituição de um Fórum Permanente em Educação para tratar, inicialmente, da formação superior e elegeram como temas prioritários o estágio curricular supervisionado, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais³ e a avaliação de egressos. Com a finalidade de planejar a proposta do Encontro, os palestrantes foram indicados para constituir um Grupo de Trabalho - Formação do Profissional Enfermeiro. A partir desse contexto o grupo construiu um documento⁴ que propõe uma agenda para o estabelecimento do Fórum Permanente em Educação no Estado de São Paulo, e os seguintes focos prioritários para discussão e busca de soluções pelo Fórum: 1) o crescimento desordenado do número de instituições formadoras; 2) ausência/fragilidade de informações sistemáticas sobre a qualificação do profissional recém-graduado; 3) dispositivos do organismo de fiscalização do exercício profissional de enfermagem que conflitam as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem. Na época da apresentação deste resumo, o Fórum Permanente em Educação já havia sido instalado e estavam planejadas sessões na capital e no interior para

¹Enfermeira. Coordenadora de Publicações e do Centro de Simulação da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, Professora Convidada do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da USP Ribeirão Preto. ariadnefonseca@globocom

²Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de SP.

³Enfermeira. Coordenadora de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Santo André.

⁴Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da EPE – Unifesp.

⁵Enfermeiro. Professor Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Ciências pelo PROESA/EEUSP. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem da USP (PROESA/EEUSP. Membro dos grupos de pesquisa sobre Espiritualidade e Qualidade de Vida da EEUSP; Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso - GPENSI; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde de Indivíduos e Coletividades (ASICO).



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

discussão destas temáticas com o objetivo de elaborarmos um documento que represente as instituições de ensino de graduação em Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo para ser encaminhado às instâncias pertinentes, conforme as sugestões que surgirem no próprio Fórum. A expectativa é que o Fórum favoreça a aproximação de diferentes perspectivas sobre as questões e que dessa diversidade surjam alternativas viáveis de encaminhamentos para fortalecer a formação do enfermeiro para um exercício profissional competente e capaz de manter ambientes propícios à formação qualificada das próximas gerações de profissionais. **Considerações Finais:** O acelerado e desordenado crescimento e oferta de vagas em cursos de enfermagem sem o devido acompanhamento da sua qualidade coloca em risco a segurança e a qualidade dos serviços de enfermagem. A alta relevância da enfermagem para os resultados da assistência a saúde faz do enfrentamento dessa situação uma demanda social inquestionável. Não obstante, também é relevante considerar a emergente necessidade do estabelecimento de mecanismos eficazes de comunicação entre os órgãos de fiscalização do exercício profissional e as entidades responsáveis pelo acompanhamento e avaliação da qualidade na formação dos profissionais de Enfermagem. A complexidade dos fatores que contribuem para a preocupante situação atual da formação do enfermeiro, intensificada pela relativa escassez de dados sobre o perfil de enfermagem e de outros profissionais de saúde no Brasil, requer a cooperação entre diferentes setores da sociedade para a definição e implementação de políticas e estratégias capazes de efetivamente pautar a formação do enfermeiro por princípios de qualidade e pelas necessidades de saúde da população brasileira.

Descritores: Educação em Enfermagem, Serviços de Enfermagem, Sociedades de Enfermagem.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho. **Área Temática 6** - Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram.

¹Enfermeira. Coordenadora de Publicações e do Centro de Simulação da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, Professora Convidada do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da USP Ribeirão Preto. ariadnefonseca@globom.com

²Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de SP.

³Enfermeira. Coordenadora de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Santo André.

⁴Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da EPE – Unifesp.

⁵Enfermeiro. Professor Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Ciências pelo PROESA/EEUSP. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem da USP (PROESA/EEUSP. Membro dos grupos de pesquisa sobre Espiritualidade e Qualidade de Vida da EEUSP; Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso - GPENSI; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde de Indivíduos e Coletividades (ASICO).

Referências

- 1- Haddad AE et al (org.) A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004 Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- 2 - Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm 2006 59(4):549-87.
- 3 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de Novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> [Acessado em 03 out 2013].
- 4 - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Relatório final de atividade do grupo de trabalho - formação do enfermeiro: Portaria COREN-SP/DIR/490/2013. São Paulo; 2013.

¹Enfermeira. Coordenadora de Publicações e do Centro de Simulação da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, Professora Convidada do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da USP Ribeirão Preto. ariadnefonseca@globocom

²Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de SP.

³Enfermeira. Coordenadora de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Santo André.

⁴Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da EPE – Unifesp.

⁵Enfermeiro. Professor Assistente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Ciências pelo PROESA/EEUSP. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem da USP (PROESA/EEUSP. Membro dos grupos de pesquisa sobre Espiritualidade e Qualidade de Vida da EEUSP; Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso - GPENSI; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde de Indivíduos e Coletividades (ASICO).